

Saúde recua e muda

BRAZILIENSE

Brasília, sábado, 21 de outubro de 1989 17

novo diretor do HRG

O novo diretor do Hospital Regional do Gama é o tisiologista Jorge Meirelles de Amarantes, responsável pelo Programa de Controle da Tuberculose do Distrito Federal, pertencente ao quadro do HRG há 14 anos. O ex-novo diretor, Moacir Guimarães, empossado na última quinta-feira, no Hospital de Base, nem chegou a colocar os pés no Hospital Regional do Gama, devido às manifestações dos funcionários, contrários à sua indicação. Esta foi, segundo o comando de greve, a primeira grande vitória dos funcionários do HRG junto à Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

O novo diretor do HRG foi indicado pelo secretário de Saúde Milton Menezes, como forma de serenar os ânimos e evitar o aprofundamento da crise no Hospital Regional do Gama. Segundo Milton Menezes, Jorge Meirelles é um grande amigo seu e já havia recusado a direção do HRG uma vez. Justamente por serem amigos, o secretário de Saúde brincou com Jorge Meirelles, chamando-o de "vítima" e dizendo que o tinha colocado em uma fria.

Para aceitar o novo cargo, Jorge Meirelles impôs duas condições. A primeira se refere a uma autonomia maior da direção do Hospital Regional do Gama com relação à Fundação Hospitalar e à Secretaria de Saúde. A segunda foi a de sempre se manter ao lado da classe médica e dos funcionários da HRG, em situação de confronto com a Secretaria de Saúde.

Aclamado como diretor por unanimidade na assembléia dos funcionários do HRG, Jorge Meirelles foi apontado por todos os servidores do Hospital como um dos mais competentes e de maior força junto ao Governo. Segundo membros do seu antigo staff, Jorge Meirelles é o único médico que tem força para denunciar os problemas em sua unidade e ser atendido. Justamente por isto, a Tisiologia é um dos poucos setores no HRG onde a limpeza é feita corretamente, não faltam materiais e os pacientes têm pouco do que reclamar.

Milton Menezes acha que não errou ao indicar o nome de Moacir Guimarães para a direção do HRG e disse que ele agora se tornará um assessor da Secretaria de Saúde. "Apesar de ter atendido às reivindicações dos funcionários, eu espero que vocês não acreditem que esta mudança vai resolver os problemas do Hospital Regional do Gama. Esta é uma crise crônica e aguda que não se resolverá de imediato".

Jorge Meirelles ainda não tem so-

luções para os problemas do HRG.

"No entanto, a primeira coisa a ser feita é diminuir a demanda no atendimento do Pronto-Socorro. Isto será feito com a eliminação dos casos que não são realmente de emergência. O Pronto-Socorro atualmente vem funcionando como um ambulatório". Para viabilizar este projeto, Jorge Meirelles pretende transferir os casos menos graves para os postos de saúde e para a marcação de consultas no ambulatório.

O novo diretor do HRG concordou que esta tática já existe, mas que ela não funciona na prática. Para torná-la operante, Jorge Meirelles pretende implantar um pronto atendimento médico nos postos de saúde, com a requisição de novos funcionários. Sobre a falta de organização e comunicação dentro do HRG, o novo diretor diz que na realidade não existem.

INQUÉRITO

A 14ª DP instaurou ontem, inquérito contra o médico Paulo Henrique, CRM 4961, pela denúncia de crime de omissão de socorro. Segundo o denunciante, o soldado PM Santos, o doutor Paulo Henrique, cirurgião geral, se recusou a ir prestar socorro ao motorista Adão Pereira de Andrade, de 31 anos, casado, que morreu uma hora após ter dado entrada no Pronto-Socorro do Hospital Regional do Gama, sem que houvesse sido assistido pelo médico. Adão Pereira de Andrade sofreu um acidente de trânsito às 7h da última quinta-feira, dando entrada no Pronto-Socorro do HRG às 7h15. Na Guia de Atendimento de Emergência, o doutor Paulo Henrique alterou o horário de entrada do paciente, para 08h05 informando que ele já chegara ao hospital morto.

Segundo a enfermeira-chefe do Pronto-Socorro, Teresa Cornélia Dias de Carvalho, ela própria recebeu o paciente na Emergência às 07h15, e enquanto tentava reanimá-lo, mandou que se ligasse para o quarto do doutor Paulo Henrique, que estava de plantão no Pronto-Socorro. Foi impossível contactá-lo, e logo após ficou confirmado que o fio do telefone fora cortado. Segundo o auxiliar de enfermagem Pedro Agostinho, ele próprio informou ao médico do estado do paciente. No entanto, este não recebeu socorro. Após a enfermeira Teresa Cornélia verificar que o paciente havia morrido, declarou aos policiais que procurou o médico, encontrando-o na sala de televisão.